

FITOTERAPIA COMO TERAPIA PARA A COVID-19

Fernando Oriques Pereira

Jéssica Pacheco da Silva

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov31>

Fitoterapia significa etimologicamente “terapêutica com plantas” e se define como a ciência que estuda a utilização dos produtos de origem vegetal com finalidade terapêutica para se prevenir, atenuar ou curar um estado patológico, englobando plantas medicinais, extratos e medicamentos fitoterápicos (VANACLOCHA; FOLCARÁ, 2003).

A fitoterapia, inserida na Atenção Primária à Saúde, relaciona a riqueza cultural e social, trazendo o conhecimento empírico para a comunidade. Aquele que é passado de geração em geração, assegurando assim a troca do saber popular. O profissional de saúde devidamente capacitado pode atuar de forma multiprofissional e interdisciplinar possibilitando a participação da comunidade, permanecendo assim o diálogo entre a equipe de atuação e os usuários.

Estamos passando por um momento crítico no cenário sanitário mundial no combate ao coronavírus, e a fitoterapia além de prática milenar, engloba alternativas de tratamento para a população. Sabe-se que essa terapia com plantas medicinais utilizada por vezes erroneamente, é substituída por medicamentos.

Neste momento, em meio ao caos vivenciado, a população encontra no uso dos chás, um momento de acolhimento em meio a uma pandemia mundial. Como sabemos, o chá medicinal não reverte o ciclo do vírus no corpo, porém está associado com um momento de carinho e conforto para o usuário, aproximado de maneira afetiva pelo simples fato de mostrar interesse ao usuário.

Dessa forma, declarando a importância que o indivíduo representa, envolvendo a cultura milenar e o carinho trocado refletindo o acolhimento

para cada indivíduo. Muitas vezes, o simples fato de oferecer “chazinho” ao paciente, amigo ou familiar faz sentir-se curado em meio às fragilidades.

O profissional farmacêutico pode estabelecer a troca com o usuário quanto orientação sobre efeitos colaterais, contraindicação, toxicidade de plantas medicinais que apresentam evidências científicas. Evidenciamos a consolidação das políticas públicas em nosso país com a inclusão da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), o saber popular, a troca de saberes objetivando uma fitoterapia segura e racional e a importância dos profissionais de saúde e do usuário na construção e quanto aos aspectos gerais sobre os critérios éticos, legais e conceituais da fitoterapia bem como aos aspectos etnobotânicos e terapêuticos das plantas medicinais de interesse.

Concluimos com este estudo que existem várias informações nas mídias sociais que não são verídicas, como acontece nas *fake news*. Da mesma forma, nessa área de fitoterápicos, na mídia, circulam informações não comprovadas em relação aos chás. Não podemos generalizar e entender que tudo que é natural não é tóxico e não faz mal à saúde. Acrescentado a isso circulam propagandas e informativos voltados aos profissionais de saúde com indicações de plantas não validadas, colocando em risco a saúde do usuário e a credibilidade da fitoterapia. Considerando a situação que estamos vivenciando ao longo dos últimos meses, cabe ao profissional farmacêutico orientar e informar de forma segura, por meio de promoção da saúde, sobre essa prática milenar de suma importância.

REFERÊNCIAS

VANACLOCHA, Bernat; FOLCARA, Salvador Cañigüeral (ed.). *Fitoterapia: vademécum de prescripción* (Phytotherapy: Prescription Formulary). 4th ed. Barcelona: Editorial Masson, 2003.